

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

COM
**VIVIANNE
CATOLÉ**

Coruja é a ave soberana da noite. Para muitos povos a coruja significa mistério, inteligência, sabedoria e conhecimento. Ela tem a capacidade de enxergar através da escuridão, conseguindo ver o que os outros não conseguem ver.

A coruja simboliza a reflexão, o conhecimento racional e intelectual. Na mitologia grega, Athena, a deusa da sabedoria, tinha a cabeça de uma coruja.

A palavra inglesa para definir coruja é owl.

Os gregos consideravam a noite o momento mais filosófico. Pela sua característica de ser silenciosa, a coruja é considerada pelos gregos como símbolo da filosofia.

Havia uma tradição que dizia que a coruja era a guardiã dos segredos e dons de previsão e clarividência.

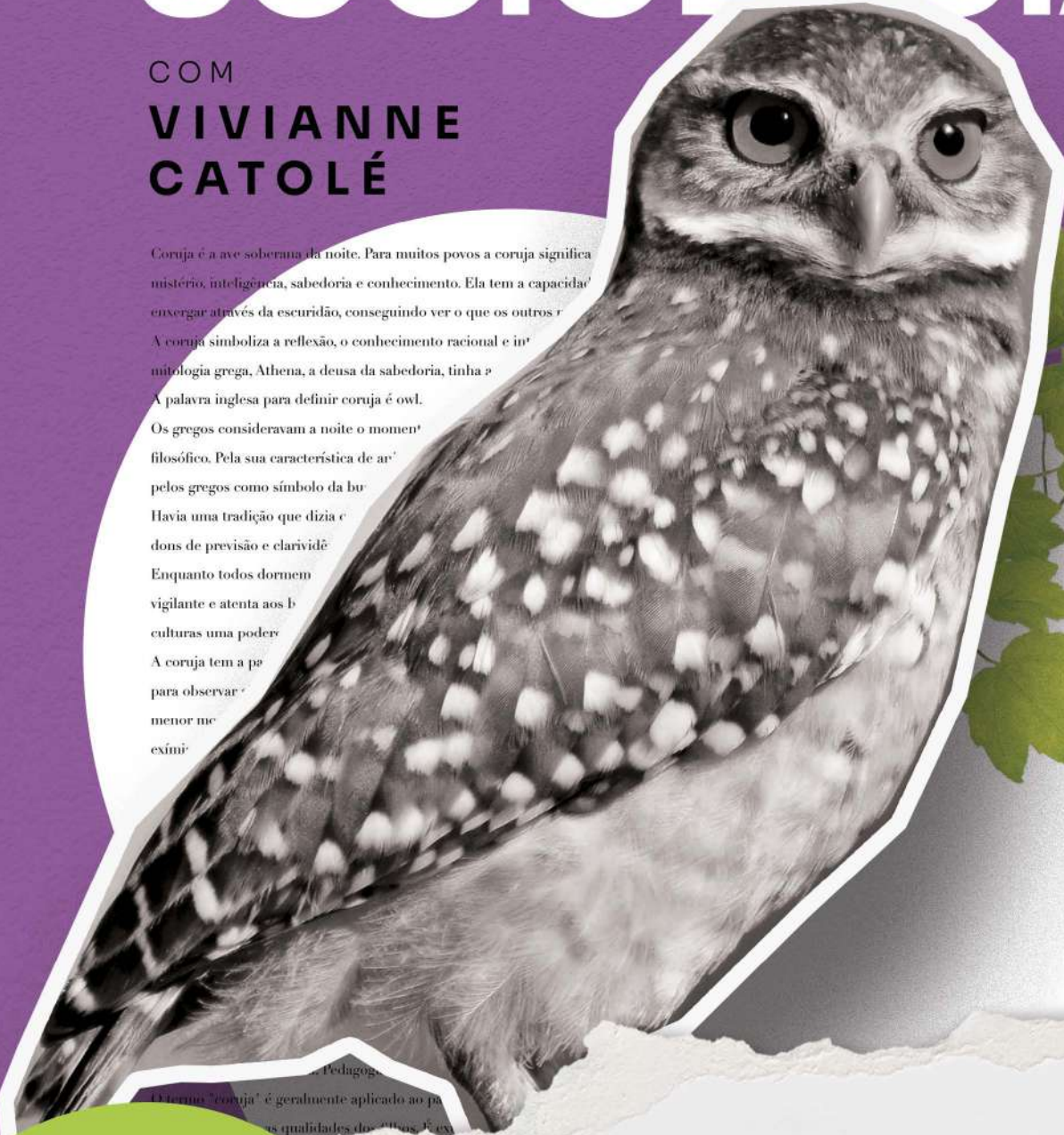
Enquanto todos dormem, a coruja é vigilante e atenta aos movimentos.

Em muitas culturas uma coruja representa a sabedoria e a capacidade de observar e aprender.

A coruja tem a particularidade de não piscar os olhos para observar o mundo ao seu redor.

Menor me parece a coruja.

eximi



1. (UEPG) Sobre Platão e o mundo das essências, assinale o que for correto.

- 01) A matéria é, por essência, algo perfeito.
- 02) O mundo material é mutável e contraditório.
- 04) O Não Ser é uma sombra do Ser verdadeiro.
- 08) O mundo sensível é o mundo do Ser.

2. (UNICHRISTUS - MEDICINA) O filósofo antigo Platão foi o primeiro a reconhecer a diferença entre uma realidade imanente e uma transcendente em sua Filosofia, pois ele estabeleceu a distinção entre duas realidades: a realidade material e sensível e a realidade imaterial e suprassensível.

Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/filosofia>.
 Acesso em: 30 maio 2021 (adaptado).

A respeito dos conceitos apresentados no excerto, pode-se inferir que, para Platão, a transcendência refere-se a

- a) uma compreensão mais clara das verdades divinas.
- b) uma realidade material, apreendida imediatamente pelos sentidos do corpo.
- c) um saber disciplinado que se alcança por meio de critérios, como a sensibilidade.
- d) algo que tem em si próprio o seu princípio e o seu fim.
- e) algo que possui um fim externo e superior a si mesmo.

3. (UECE) “A teologia, para mim, é uma grandeza cultural na história da cultura do Ocidente. Creio que é uma grandeza constitutiva da tradição, sobretudo, filosófica: o termo ‘teologia’ nasceu da filosofia, é um termo criado por Platão. [...] Quando a filosofia ultrapassa o domínio daquilo que, de alguma maneira, é diretamente acessível à experiência e controlado por ela, entra neste domínio que Platão chama de ‘suprassensível’, inteligível, ou como quer que seja. Este é, para mim, um domínio no qual o problema teológico se apresenta inevitavelmente, porque se apresenta o problema da ordem das realidades e toda ordem supõe um princípio ordenador, tornando-se então, de alguma maneira, uma teologia.”

VAZ, Henrique Claudio de Lima. *Filosofia e forma da ação*. Entrevista a *Cadernos de filosofia alemã*, 2, p. 77-102, 1997.

Na passagem acima citada, o filósofo brasileiro H. C. de Lima Vaz (1921-2002) apresenta uma interpretação do pensamento filosófico como uma teologia. Recorrendo à filosofia de Platão para explicar essa sua interpretação, ele termina por nos oferecer uma interpretação da própria *teoria platônica das ideias*, que seria uma espécie de teologia, porque

- a) mostra como os deuses gregos não são corpóreos, mas espirituais.
- b) é a base da posterior teologia revelada dos pais da Igreja cristã.
- c) apresenta os princípios inteligíveis ordenadores da realidade natural e ética.
- d) afirma que não existe realidade sensível, mas apenas a suprassensível.

4. (UFSC) No que se refere às formas de poder e governo, é correto afirmar que:

- 01) no livro VIII da obra *A República*, Platão afirma que a oligarquia é uma forma de governo na qual os ricos são soberanos e os pobres não participam do poder.
- 02) Platão, na obra *A República*, define o tirano como um monarca justo, porque, apesar de governar com extrema rigidez, ele se preocupa com a saúde e a educação da população.
- 04) na obra *A República*, Platão defende que os filósofos sejam reis nas cidades ou, então, que os reis e soberanos se tornem filósofos genuínos.
- 08) para Platão, a cidade só será feliz quando viver um regime democrático baseado em três poderes iguais: executivo, legislativo e judiciário.
- 16) para Platão, a vida do tirano é a mais desagradável, e a do rei, a mais suave.
- 32) com a emergência das sociedades modernas, no período posterior às grandes revoluções do século XVIII, os regimes políticos passam a se fundar na autoridade dos reis, filósofos e déspotas.
- 64) os regimes políticos liberais modernos expressam um caráter de classe associado à burguesia no qual, por um lado, combate-se a estratificação absolutista, mas, por outro, reforça-se a ideia de desigualdade natural entre os humanos.

5. (UNESP)

– É nesse ponto que eu estabeleço a distinção: para um lado os que ainda agora referiste – amadores de espetáculos, amigos das artes e homens de ação – e para outro aqueles de quem estamos a tratar, os únicos que com razão podem chamar-se filósofos.

– Que queres dizer?

– Os amadores de audições e de espetáculos encantam-se com as belas vozes, cores e formas e todas as obras feitas com tais elementos, embora o seu espírito seja incapaz de discernir e de amar a natureza do belo em si.

(Platão. *A República*, 2017. Adaptado.)

No excerto, Platão direciona aos artistas uma crítica que é fundamentada

- a) na associação das artes com o conhecimento mitológico.
- b) na impossibilidade de representação justa das ideias.
- c) na necessidade de as artes terem um conteúdo verossímil.
- d) no grande alcance popular atingido pelas peças artísticas.
- e) no fato de os espetáculos serem parâmetros pedagógicos.

6. (ENEM) Sócrates: “Quem não sabe o que uma coisa é, como poderia saber de que tipo de coisa ela é? Ou te parece ser possível alguém que não conhece absolutamente quem é Mênon, esse alguém saber se ele é belo, se é rico e ainda se é nobre? Parece-te ser isso possível? Assim, Mênon, que coisa afirmas ser a virtude?”

PLATÃO. *Mênon*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2001 (adaptado).

A atitude apresentada na interlocução do filósofo com Mênon é um exemplo da utilização do(a)

- a) escrita epistolar. d) explicação fisicalista.
 b) método dialético. e) suspensão judicativa.
 c) linguagem trágica.

7. (UECE) Entre as principais estruturas de pensamento, no alvorecer da filosofia, encontra-se o pensamento socrático-platônico. Considerando as referências históricas e as características do pensar dos dois filósofos da antiguidade, atente para o que se afirma a seguir e assinale com V o que for verdadeiro e com F o que for falso.

- () Como principal discípulo de Sócrates, Platão seguiu, inicialmente, os passos do mestre até romper com ele, ao optar por um pensamento mais sistemático.
 () Tanto Sócrates quanto Platão defendiam o poder do pensamento racional como principal ferramenta de aproximação da verdade sobre o mundo real.
 () Sócrates, como um dos principais pensadores sofistas foi o iniciador do pensamento filosófico cosmológico, dedicado à especulação sobre a natureza, sobre o cosmo.
 () A Alegoria da caverna, escrita por Platão, é uma representação, uma metáfora sobre o mundo, concebida por ele para explicitar o modelo de um mundo dual: um racional, verdadeiro, e outro sensível, falso.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) V, F, V, F. c) F, V, F, V.
 b) F, V, V, F. d) V, F, F, V.

8. (ENEM PPL) Se os filósofos não forem reis nas cidades ou se os que hoje são chamados reis e soberanos não forem filósofos genuínos e capazes e se, numa mesma pessoa, não coincidirem poder político e filosofia e não for barrada agora, sob coerção, a caminhada das diversas naturezas que, em separado buscam uma dessas duas metas, não é possível, caro Glaucon, que haja para as cidades uma trégua de males e, penso, nem para o gênero humano.

PLATÃO. *A República*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

A tese apresentada pressupõe a necessidade do conhecimento verdadeiro para a

- a) superação de entraves dialógicos.
 b) organização de uma sociedade justa.
 c) formação de um saber enciclopédico.
 d) promoção da igualdade dos cidadãos.
 e) consolidação de uma democracia direta.

9. (UECE) Leia com atenção o trecho a seguir, composto por fragmentos das afirmações de Platão sobre a democracia enquanto sistema de governo:

“Pois bem!, a meu ver, a democracia aparece quando os pobres, tendo conquistado a vitória sobre os ricos, chacinam uns, banem outros e partilham igualmente, com os que

sobram, o governo e os cargos público; e frequentemente estes cargos são sorteados...É como vês, um governo agradável, anárquico e variegado (diversificado, grifo meu) que confere uma espécie de igualdade tanto ao que é desigual, como ao que é igual”.

Platão, *A República*, v. 2, p.162-172.

Considerando o trecho acima, e o pensamento político do filósofo da antiguidade, atente para o que se diz a seguir e assinale com V o que for verdadeiro e com F o que for falso.

- () Tendo sido um dos maiores defensores da democracia ateniense, Platão considerava a democracia o melhor dos sistemas de governança.
 () Fiel a sua origem aristocrática, Platão tinha uma visão elitista de poder na qual o seu exercício deveria ser dos mais sábios e não do homem comum.
 () Para Platão, o melhor sistema de governo seria a sofocracia, ou seja, um governo dos homens que atingissem o grau máximo de sabedoria.
 () Platão foi um grande defensor da tirania como forma de governo. Somente um tirano justo e sábio evitaria as formas degeneradas de poder.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) V, F, V, F.
 b) F, V, F, V.
 c) V, F, F, V.
 d) F, V, V, F.

10. (UFU) A Alegoria da Caverna expõe, em forma de imagem, alguns dos conceitos mais importantes do pensamento platônico, dentre eles os conceitos de *doxa* e *episteme*.

Assinale a alternativa que apresenta a descrição correta desses dois conceitos.

- a) Conhecimento falso, limitado às aparências e aos sentidos, baseado na multiplicidade; conhecimento verdadeiro, alcançado pela dialética, busca conhecer o que é uno e imutável.
 b) Conhecimento verdadeiro, baseado nas aparências e nos sentidos, busca a multiplicidade dos seres; conhecimento falso, baseado na dialética, busca conhecer o uno e o múltiplo.
 c) Conhecimento falso, baseado na dialética, busca atingir sempre a unidade da essência para superar as aparências; conhecimento verdadeiro, baseado só nos sentidos do corpo.
 d) Conhecimento relativo, nem verdadeiro, nem falso, baseado na sensibilidade e na dialética; concebe que a verdade emerge do múltiplo para o uno, a saber: as aparências.

Gabarito:

1: 02 + 04 = 06 [B]
 2: [E]
 3: [C]
 4: 01 + 04 + 16 + 64 = 85 [D]
 5: [B]
 6: [B]
 7: [C]
 8: [B]
 9: [D]
 10: [A]